



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DISTRIBUIÇÃO SAZONAL DAS LARVAS DA FAMÍLIA ENGRAULIDAE (OSTEICHTHYES: CLUPEIFORMES) NOS RIOS AMAZONAS E NEGRO, AM-BRAZIL

Edinbergh Caldas de Oliveira¹, Giriane Serrão Amazonas¹, Fernanda Andressa de Souza Silva¹, Emily das Neves Mc Comb¹, Thalia Caroline Lima Brito¹, Efre Jorge Gondim Ferreira², Élio de Almeida Borghezani²

1. Laboratório de Ecologia Aquática e Biodiversidade – Campus Setor Sul, Universidade Federal do Amazonas, UFAM, AV. Gal. Rodrigo Otávio, Manaus, AM. CEP: 69067-005 - e-mail: PIRAMBOIABR@GMAIL.COM 2. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA, Laboratório de Ecologia de Peixes – AV. Gal. Rodrigo Otávio, Manaus, AM. CEP: 69067-005

Tema/Meio de apresentação: Ecologia/Banner

A Família Engraulidae possui 16 gêneros e 140 espécies, distribuídas em ambientes marinhos, estuarinos e dulcícolas. Dentre as 20 espécies de água doce conhecidas, nove ocorrem na Amazônia. Particularmente na Amazônia Central ocorrem grandes populações de larvas de Engraulidae nos rios Amazonas e Negro, que são representadas por quatro espécies (*Lycengraulis batesi* Gunther, 1868, *Anchoiella guianensis* Eigenmann 1912, *Anchovia surinamensis* Bleeker, 1866 e *Lycengraulis* sp). Pesquisas sobre essa família são escassas, assim este estudo, descreve a distribuição sazonal das larvas de Engraulidae no rio Negro (PARNA de Anavilhanas 1999 a 2001 e praia da Lua 2011 a 2012) e no rio Amazonas (próximo à Itacoatiara 2005 a 2006). As coletas de fundo e superfície foram mensais, utilizando-se rede de ictioplâncton (malha 0,45mm) com fluxímetro. O material coletado foi depositado no Núcleo de Pesquisas em Ictioplâncton (NUPIC/UFAM). A distribuição foi avaliada pela regressão dos valores das cotas de enchente/vazante mensal acumulada (ciclo hidrométrico: enchente, cheia, vazante e seca) contra as respectivas densidades. Foram capturadas 5.665 larvas, deste total a maioria foi capturada no rio Negro (4.747 larvas). Considerando o desenvolvimento ontogênico das larvas em ambos os rios, as maiores capturas ocorreram no estágio inicial de pré-flexão (cerca de 70%). A densidade larval de Engraulidae no rio Amazonas apresentou correlação com a enchente/vazante ($n = 10$; $R^2 = 0,55$; $p = 0,01$). Os resultados desse estudo confirmam o preconizado em outros estudos relacionados à distribuição dos Clupeiformes no rio Amazonas (6 a 8 meses de período reprodutivo). Já no rio Negro, os resultados sugerem que os engraulídeos se reproduzem ao longo do ano (11 meses), porém, o padrão apresentado para ambos (rio Negro e rio Amazonas), evidencia maiores densidades registradas no início da enchente e menores na vazante.

Os autores agradecem ao Fundo Mundial para a Natureza – WWF (1999-2001); PIBIC/CNPq/UFAM (2005-2006) e PIBIC/FAPEAM/UFAM (2011-2012).